



**MEC**  
**SECRETARIA DE**  
**EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)**

**TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista**

**BOLSISTA: Fernanda Ellen Constantino da Silva**



### **Resenha: No portal da Eternidade**

O filme “No portal da eternidade”, originalmente intitulado “At Eternity's Gate”, estreado no ano de 2018, é um longa-metragem biográfico que pertence ao gênero drama e possui cerca de 1 hora e 51 minutos de duração. Esta obra, dirigida pelo norte-americano Julian Schnabel e estrelada por Willem Dafoe que interpreta Vincent Van Gogh, foi indicada ao Oscar (2019) na categoria Melhor Ator Principal e ao Globo de Ouro, no mesmo ano, como Melhor Ator em Filme Dramático.

O drama retrata a vida do pintor Vincent Van Gogh e segundo Schnabel, que dirigiu e participou da escrita do filme junto à Jean-Claude Carrière, *"Esse filme é sobre a pintura, o pintor e as suas relações ao infinito. A história é contada por um pintor, contendo o que eu achei que era essencial em sua vida. Essa não é a história verdadeira, é a minha versão – uma história que pode levá-lo mais próximo do artista"*.

Nesse sentido, é possível acompanhar a trajetória do pintor holandês durante seus últimos anos na vila de Arles, na França, local em que viveu e trabalhou recebendo o apoio financeiro de seu irmão Theo (Rupert Friend). Longe de casa, mas em busca de concretizar-se em sua vida artística, Van Gogh se mostra solitário em uma sociedade que almejava se inserir.

Devido a narração do personagem principal, é possível sentir as inseguranças, angústias e preocupações vividas por Vincent, bem como mostrar os momentos de inspiração artística. Outrossim, o filme não apenas expõe as dificuldades encontradas em expor ou ser reconhecido por seu trabalho, o filme fala sobre sua

trajetória de uma perspectiva menos laboral e mais humana, criando a oportunidade de se fazer enxergar por trás da tela a mão que segura o pincel.

Nesse sentido, ao trazer as minúcias dos sentimentos humanos diante da representatividade da loucura, depressão e solidão do pintor mesclada aos cenários e cores de suas obras. Assim, o filme é capaz de sensibilizar o público, uma vez que aborda a negligência à saúde mental em jovens adultos. Obras como essa são capazes de gerar reflexão sobre a importância de serem colocadas em pauta temáticas como os transtornos mentais e a saúde mental, na perspectiva de que independente do tempo retratado a negligência do tratamento pode ser fatal.

Em suma, apesar de possuir um fundo biográfico, esse longa-metragem passa pela romantização da dor, dos sentimentos negativos e da morte. Salienta-se que a temática artística contribui para isso e, também, corresponde aquilo antes explícito pelo diretor da obra, que se trata de sua perspectiva pessoal refletida no filme. Ainda assim, com sua bela fotografia e uma atuação brilhante, este drama não deixa a desejar em aspecto nenhum, sendo uma ótima opção para os amantes tanto da terceira quanto da sétima arte.